

Defender o serviço público

Lutar contra a privatização da CP



PS e PSD querem destruir a CP.

Uma política de desastre nacional que tem que ser parada:

- Os utentes pagam cada vez mais por menos Transportes;
- Os ferroviários recebem cada vez menos salário por mais trabalho;
- O País fica cada vez mais pobre.

Uma política que prepara as privatizações e coloca acima do interesse nacional a salvaguarda dos lucros da Banca e os interesses do grande capital.

É preciso dizer basta!

O “pacote ferroviário” em curso, promovido pelo governo PS com o apoio do PSD, está a destruir a CP e o serviço público.

Já trouxe o aumento brutal dos preços dos transportes em 5% e o anúncio de uma importante redução de circulações e horários, alguns já concretizados outros a concretizar durante os próximos meses.

Prossegue a redução de salários para os ferroviários, num valor muito superior a 5% para todos os trabalhadores (e não só para alguns como diz a propaganda governamental). Está também anunciado o despedimento de mais de 1000 ferroviários, a par da crescente precarização das regras para novas contratações. Prejudicando obviamente a qualidade do serviço prestado, esta medida visa favorecer a futura privatização da empresa.

Ao mesmo tempo que prossegue por todo o país uma criminoso redução

da oferta de serviços ferroviários, isolando regiões do país e favorecendo uso de transporte individual, o governo prepara a privatização das linhas suburbanas de Lisboa e Porto que representam 86% dos passageiros da CP. Se se concretizasse este objectivo, seria toda a rede ferroviária nacional que ficaria em causa!

O objectivo que PS e PSD seguem é simples de entender: transferir os sectores lucrativos da CP para os privados e encerrar todos os que não sejam “lucrativos”! Para os privados este negócio é um maná, já que ficarão a gerir linhas já hoje lucrativas e em condições de aumentarem os lucros por via do aumento da exploração dos trabalhadores e dos preços. Para o país seria um desastre nacional.



A alternativa existe!

Mas exige um poder político ao serviço dos trabalhadores e do povo! Uma alternativa que aposte na produção e no desenvolvimento económico, que se liberte da tutela dos especuladores, dos grupos económicos e financeiros e coloque Portugal a produzir e a riqueza produzida ao serviço do povo e do país!

Essa alternativa passa pela valorização do transporte ferroviário para toda a economia nacional – porque reduz as importações, porque aumenta a coesão nacional, porque permite a dinamização económica do país, porque cria emprego, porque defende o ambiente.

E só o carácter público do transporte ferroviário garante que o seu funcionamento e desenvolvimento estejam ao serviço das populações e não do lucro deste ou daquele grupo económico.

Essa alternativa passa por uma política que torne mais atractiva a opção pelo transporte colectivo (preços, horários, intermodalidade) e por uma política de investimento que alargue a rede ferroviária nacional e a qualidade de serviço prestado.

Essa alternativa passa ainda por uma política de valorização do trabalho dos ferroviários – bem como de todos os trabalhadores portugueses.

A luta contra a privatização do sector ferroviário nacional e em defesa do serviço público é parte integrante da **luta por uma ruptura com a política de direita, por uma política patriótica e de esquerda que o PCP propõe ao país.**

Dá mais força ao PCP!



Um sector estratégico para a produção nacional

O Governo prepara a privatização da EMEF (reparação e manutenção) e da CP Carga (mercadorias). São a Siemens e a DB (alemãs) que se preparam para assumir o controlo daquelas empresas, agravando ainda mais a dependência externa do país! Esta é uma opção inaceitável que transfere para as mãos do grande capital estrangeiro um sector que é estratégico para o país.

Fertagus – O exemplo que o Governo quer esconder!

Enquanto afundava as empresas públicas, o Governo financiava as privadas. Só para a Fertagus (linha sobre o Tejo) foram 180 milhões de euros em 6 anos, linha onde os utentes pagam o dobro pela mesma distância do que no serviço público. Na verdade, foi o Estado que assumiu todos os investimentos da travessia ferroviária do Tejo (até os comboios foram comprados pela CP!) para o grupo Barraqueiro amearhar milhões.



Ficha para contacto

Se pretende aderir ou colaborar com o PCP preencha os seguintes dados os quais nos permitirão contactar consigo

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____

TELEFONE _____ E-mail _____

Recorte e envie para:

Partido Comunista Português
Rua Soeiro Pereira Gomes, 3 • 1600-196 Lisboa

